



EDITORIAL

Este número da Revista Ecos traz um dossiê especial do Profletras, da Unidade Unemat/Cáceres-MT, com artigos produzidos por professores e alunos do mestrado profissional e professores pesquisadores de outras IES do país, colaboradores do Programa. O objetivo deste dossiê foi o de reunir um conjunto de textos que tematizam o ensino da língua portuguesa e da literatura, bem como dar visibilidade a trabalhos desenvolvidos na educação básica, oriundos das dissertações produzidas no Programa, a partir de projetos de intervenção realizados em escolas públicas pelos mestrandos, professores de língua portuguesa.

Dessa forma, este dossiê está organizado em duas seções, uma para trabalhos da área da literatura e a outra para a área da Linguística / Língua Portuguesa. A primeira traz quatro artigos e, a segunda, seis, em que se observam estudos que se voltam para práticas do ensino de literatura e outros para práticas e políticas linguísticas. O desenvolvimento dos projetos de intervenção, que dão corpo às Dissertações, buscam realizar uma prática de linguagem diferenciada, consistente teoricamente e que culmine com uma mudança no processo de ensino/aprendizagem tanto para o professor, como para os alunos. A relação teoria e prática, portanto, tem sido o nosso foco, de modo que ao discutir teoricamente o ensino de língua/literatura, leitura/escrita, seja possível promover deslocamentos importantes para se dar lugar a uma prática condizente com as concepções teóricas adotadas.

Nesse sentido, o Programa tem procurado investir na formação dos alunos, credenciando professores para o seu corpo docente com qualificação e experiência na formação de professores. Além disso, tem promovido a interlocução com professores pesquisadores de outras universidades para participação em bancas e em eventos, bem como tem criado espaços de discussão e debate sobre o ensino da língua e da literatura, como os Seminários de Práticas de Linguagem - Sepralin. Esses tipos de ação promovidos pelo Programa propõem, como diz Orlandi (2019), investir na formação do sujeito do conhecimento em Letras, e não meramente em sua “capacitação”, tal como tem sido almejada pelas políticas públicas. O professor de língua e de literatura precisa dessa dimensão social, política e científica da sua área de conhecimento – os Estudos da Linguagem – para poder, deste lugar, se constituir professor e, assim, preparar com autonomia didático-científica seus projetos, seus planos de ensino, suas aulas e seu material.

Desejamos uma boa leitura e que os trabalhos aqui apresentados reverberem em outras pesquisas e práticas.

(Os organizadores)

